

A VERDADE

ORGAN RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO AS FAMILIAS

Director—Conego Corrêa Nery

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor—Victor A. de Mello

ANNO I

CAMPINAS, 1 DE MAIO DE 1892

NUMERO 8

ASSIGNATURA

Anno 5\$000

A VERDADE

DESAGGRAVO PERENNE

Taes são os ultimos sacrilegios, praticados na capital da Republica e na deste Estado, que parece urgentissima a idéa de ser estabelecido um Apostolado de desaggravo perenne.

Ainda hontem choravamos diante dos estilhaços de um crucifixo, despedaçado brutal e irreverentemente no Rio de Janeiro por uma turba de malvados, hoje somos surpreendidos pela noticia de ser horriavelmente profanado na noite de 13 para 14 deste mez a igreja da Sé com o sacrilegio alli praticado, além do facto identico consummado na matriz de Santa Ephigenia!

E é assim que se pretende chamar as benções de Deus para a nação? E' assim que se procede com a justiça divina, tantas vezes manifestada na terra?

O que nos resta, pois, fazer?

Cruzar-mos os braços indifferentes?

Não. E' agora justamente que a maldade dos homens e a impiedade do seculo procura ferir-nos com tanta força que devemos nos agrupar em torno de Jesus e desaggravarmos seu coração, naturalmente cheio de pesar, é agora justamente quando o espirito das trevas procura exterminar a nossa vitalidade profanando o augusto sacramento de nossos altares que devemos multiplicar as nossas provas de amor e mais distender o zelo da causa que abraçamos.

Sabemos que o revmo. conego Nery, nosso director, projecta fundar em sua matriz este Apostolado de desaggravo perenne.

Estamos certos de que essa idéa, em boa hora lembrada, encontrará franco apoio de todos os catholicos sinceros que souberem avaliar o valor immenso das orações publi-

cas, nas epochas tempestuosas das nações.

Não podemos negar que tudo vae mal no Brazil; tudo vacila. Até aqui o ponto firme da patria, o ponto luminoso para o qual se voltavam os olhares de todos era a religião.

Começam a surgir os mais horrendos attentados tambem contra ella.

Urge, pois, que, nós catholicos, sinceros e convictos, saibamos tomar a posição que nos compete.

Em opposição a essa onda perversa que do symbolo querido de nossas crenças, passou a ferir nos na grande realidade do augusto sacramento da Eucharistia, agrupemo-nos em torno dessa mesma cruz e multipliquemos nossas orações e nossas preces!

Haja no mundo este equilibrio e tudo não estará perdido.

CHRISTO

O acto de selvageria e vandalismo contra a imagem do Redemptor no tribunal do jury foi sem duvida a nota dominante da semana, pelo justo e profundo movimento de indignação que semelhante attentado despertou entre a população essencialmente piedosa desta capital.

E' tão selvagem e ao mesmo tempo tão estúpido o sacrilegio commettido, que eu estou do lado daquelles que recusam crer na integridade mental dos desgraçados que ousaram erguer o braço contra a imagem que aprendemos desde o berço a venerar como o symbolo do perdão, da clemencia, da resignação e da esperança.

Para a imagem sagrada do sublime crucificado, como que devassando em piedoso extase todos os insondaveis e deliciosos mysterios da religião, é que as mãis vovem, em dolorosos momentos de duvida, o olhar humido, implorando para o filho inconsciente que amamentam o desbravamento do caminho accidentado da vida que elle ha de percorrer.

No momento supremo de agonía, quando sentimos avisinhar-se a treva

eterna da morte, é no crucifixo que mergulhamos o olhar torvo, procurando o balsamo que nos allivia a consciencia perturbada e o guia piedoso que nos tomará a mão ao transpôr o limiar do desconhecido de além-tumulo.

O crucifixo é em summa o medianteiro complacente e bom a que recorrem os crentes como a imagem palpavel desta poesia sublime e ignota que é a religião christã, constituindo-o o interprete de todas as dores, de todos os desesperos, de todas as supplicas que murmuram os labios e dizem os olhos com endereço ao omnipotente que ninguem vê, mas que vive em todas as consciencias christãs.

Destruir a imagem de Christo, a sangue frio, premeditadamente, aqui onde todos somos christãos e piedosos por educação ou mesmo por tradicção; ultrajar o crucifixo sem recuar apavorado de si proprio ao fitar aquelle rosto livido pelos padecimentos e ensanguentado pelo martyrio, parece-me uma monstruosidade inadmissivel.

Não, os destruidores da venerada imagem são espiritos transviados, obcecados por uma propaganda que elles não comprehendiam, pobres ignorantes, escravizados pelo fanatismo a uma adoração mystica votada ao homem que lhes dirigia as consciencias, allucinados pela loucura, verdadeiros irresponsaveis, que profanaram a sagrada imagem como matariam os proprios filhos, se estivessem convencidos de que a morte dos filhos lhes traria o conforto d'alma que elles procuraram naquelle sacrilegio.

Pobres doudos, victimas da peor das loucuras—o fanatismo.

Para elles devemos nós todos christãos invocar as palavras do proprio Redemptor:

—Perdoai-os, que elles não sabem o que fazem.

(Do Tempo).

A DEPOSIÇÃO DE DEUS

Bom e meigo Jesus, nem tu foste poupado!

Juntaram mais um passo aos sete

passos da tua angustia divina. E cuspiram-te ás faces e laceraram-te as carnes e calcaram-te aos pés.

Cantam a grande missa da Arte nos muséus do mundo os restos de marmore dos deuses do paganismo.

O olhar do visitante tem alguma cousa de prece pantheista, communicando ao espirito a impressão dessas formas, encarnação do ideal de uma época. A mulher mais casta não ousa retirar os olhos da nudez lasciva de Venus. Não cora ao ver a bocca avinhada de um safyro, colada, sanguessuga de luxuria, nos peitos rijos das bacchantes.

Mas a ti, meigo Jesus, não te toleraram a imagem! Condemnam-te como se tu fosses a encarnação de uma seita, tu que és a corporificação de uma era e o factor de uma civilização; tu que és tão grande nos versiculos da aguia de Pathmes, como na prosa de fogo do monge de Wormes; tão grande nos vãos geniaes de S. Thomaz de Aquino, como nos periodos morosos de Comte.

Derivaram o odio contra a igreja dos Santos Padres, sobre ti; querem concluir a luta contra o Papado, que é, entretanto, a divina confederação das almas, decretando o teu banimento das consciencias.

Cegueira da ignorancia!

Não comprehendem o methodo seguro da fé que tu inspiraste aos seculos.

Ao povo de Israel tu fallavas a linguagem das cousas; empregavas um systema intuitivo de moral.

Eras então Sabaoth, o deus das guerras e das tempestades; não mandavas os teus anjos a meia luz triada do crepusculo; fallavas tu mesmo invisivel na labareda sagrada da sarça, ou então te encarnavas na voz de teus prophetas e ameaçavas o pai com a perda dos filhos, o rico com o desbarato das searas e dos gados, o pobre com o horror do captiveiro, para que praticassem o teu Decalogo; que é a summa da moral a mais perfeita. Depois tu immaterialisas o bem estar, desde que estava feita a cidade, estava organizado o povo, estava elaborada a raça. Então já não promettes, como recompensa, o maná do dese-

to, a agua jorrada do rochedo, a louridez das messes, a sazão polychromica dos fructos. Entoas o *sursum corda*, dás azas aos espiritos, perfumas tudo com uma esperança amiga. Abres o teu céu, que tinha estado fechado até então, pela mesma razão, porque um fidalgo de lei não permite ás suas filhas a frequência dos salões, antes que o calor da puberdade não lhe tenha amadurecido o instincto seleccional da mulher.

Em teu nome se tem feito tudo, tudo quanto o mundo moderno usufrue. Dos conventos dos teus monges sahiram, bando de aguias brancas, as lettras, as sciencias, os principios politicos, as noções de civismo e de solidariade humana, que caracterizam a idade media.

Colombo não tinha vergonha de te implorar de joelhos elle bastante bravo para arrostar as furias de oceano desconhecido. Hoje os traidores de profissão, os ridiculos reformadores do povo, que reduzem a sciencia social a emittir papel-moeda depreciado e a crear armazens de carne secca podre, entendem que é uma vergonha invocar o teu nome.

Inspiraram-se na tua fé o escopro de Miguel Angelo e o pincel de Wirtz; creram em ti Dante, Shakespeare, Goethe e Hugo; inspiraram-se na tua fé os grandes musicos, e Gounod, o grande Gounod, repassasse de uma suavidade mystica, de psalterio de cherubim, quando escreve a saudação a Maria, tua mãe. As notas cantam e gemem, são pombos e são canarios, quando lembrar o mysterioso pôr do sol, em que tu entraste como um raio de luz em uma corolla, no ventre da Virgem.

Ainda agora mesmo, neste seculo de industrialismo interesseiro, de mercado de tudo, é a tua fé quem leva os monges brancos de Lavignerie á Africa, e envia as irmãs de caridade á santa revoada do bem, que afaga com a sua palavra a dor da prostituta moribunda, como a alma candida da criancinha; que pensa, com o mesmo desvello, a chaga cancerosa do negro boçal, e a carne gafada do libertino branco.

Ainda agora mesmo o teu representante, Leão XIII, é considerado o maior estadista do seu tempo.

O mundo inteiro venera esse soberano sem reino e que entretanto zomba do poder da triplice alliança; que domina mais em França do que Sadi Carnot, que influe mais sobre o socialismo do que a voz de Babel, Liebknecht, e Benoit Malon.

A sciencia moderna, até agora, ainda não fez mais do que demons-

trar a tua moral, convertendo em leis naturaes de sociologia o que era outr'ora o cathecismo da tua fé.

E querem banir-te de toda a parte deste Brazil, que a tua religião creou.

Eras tu que o soldado invocava no campo de batalha, es tu quem estás no espirito do marinheiro em mar de tempestade; é tua mãe que a mãe afflicta invoca ainda á cabeceira do filho moribundo, porque ella sabe que se ella deixar cahir uma lagrima de piedade na boquinha da criança, vão-se seccuras mortaes de febre, desfaz-se a neve da morte.

E cuspiram-te as faces, e lacera-ram-te as carnes.

Tu bem sabes por que. Estamos como a Judéa no tempo em que ella chamou o fogo do céu sobre os seus destinos. Domina-nos o publicanismo, somos governados por doutores mercenarios da lei, a tyrannia a mais covarde lava as mãos como Pilatos, emquanto se derrama sangue. Barrabás vale ainda mais do que tu, honrado forasteiro do Monte das Oliveiras. Em vão tu mesmo repeterias o sermão da Montanha, a corrupção invadiu tudo, o despudor avassalla as consciencias mais fortes.

Eu bem sei que tu te vieste ainda uma vez sacrificar por uma parte da humanidade. Tu serás vingado por nós outros, que cremos em ti, não supersticiosamente, pelo terror da dôr posthuma, mas porque tu es a força do nosso espirito, o consolo do nosso coração; porque nós vivemos da transfusão do teu sangue, que é o amor.

Não te vingaremos como tu te vingaste do centurião que te lanceou o coração tirando a catarata de terror que cega este povo, mostrando-lhe quem é que o governa, isto é, quem é que o infama, e como é que dentro da moral de Christo se cria um povo grande e forte.

Este Governo que como o de Cezar nos esmaga de tributos, que como o de Cezar nos quer forçar a adorar idolos, como a adultera Clotilde, ha de responder pela cumplicidade do attentado de que foste victima.

Elle desaparecerá, porque nós sabemos que quando os ultrages ao Filho do Homem ficam impunes, o povo que os pratica é condemnado á dispersão, como os judéos. E nós queremos uma patria unida e livre, um povo altivo e crente, que faça desta terra um altar digno da sua cruz, tal como ella brilha em nosso céu, convertido em estrellas o sangue que derramaste.

JOSÉ DO PATROCÍNIO

(Editorial da *Cidade do Rio de Janeiro* de Março de 1892.)

CATEDRAL DE S. PAULO

As solemnidades celebradas na igreja cathedral, em desaggravo do sacrilegio comettido na noite de 14 do corrente, estiveram imponentissimas e extraordinariamente concorridas.

A resolução tomada pelo exm. sr. bispo diocesano de accordo com o revdmo. cabido foi de exuberantes beneficios espirituaes para a população catholica desta capital.

A luminosa pastoral do exm. sr. bispo diocesano, publicada no mesmo dia, em que se executavam as preces solemnnes na cathedral, foi de admiravel effeito.

As portas do primeiro templo da diocese fechadas durante 8 dias, cessando todo o acto religioso em todo esse tempo, abriram-se no dia 22 ás 5 horas da tarde, para dar entrada a uma enorme multidão de fieis que, animados por sua acrysolada fé vinham adorar a Jesus Sacramentado, desaggravando-o da offensa feita no proprio anniversario de sua gloriosa instituição.

Logo depois de 5 hoas da tarde, chegava o exm. sr. bispo diocesano á cathedral, sendo recebido á porta do templo pelo revdmo. cabido, por todo o clero desta capital e diversos sacerdotes do interior, pela irmandade do SS. Sacramento e por enorme multidão popular, que enchia toda a nave do santuario.

Começou o acto religioso pelo canto harmonioso e tocante da seguinte estrophe: *Parce, Domine, parce populo tuo; ne in aeternum irascaris nobis.*

Profundo silencio reinava em toda a massa compacta de povo, quando subiu á tribuna sagrada o revdmo. conego João Evangelista Braga. Em linguagem fluente e correctea, a illustrado sacerdote com precisão theologica demonstrou a veracidade do dogma eucharistico; a demonstração foi simples, clara e peremptoria.

Terminado o sermão, foi entoada pelo clero e acompanhada pelo povo a ladainha dos Santos.

Coincidencia! Na mesma hora em que a população catholica de S. Paulo enchia o vasto e insufficiente recinto da nossa velha cathedral, os pretensos congressistas, em fusão, approvavam o acto espoliativo do dr. Prudente de Moraes, ex-governador deste Estado, applicando o producto de uma loteria destinado por lei á construcção de uma nova cathedral condigna deste opulento Estado, revertendo-o com flagrante violação do direito para construcção de um edificio para a Escola Normal.

O congresso, envergonhado de si mesmo e do acto que ia praticar, não discutiu o assumpto, limitou-se a approvar unanimemente, como uma homenagem prestada a seu chefe.

Que servilismo! Que almas pequeninas! Esta indignidade foi a sombra do magestoso quadro apresentado nesta religiosa capital por occasião dos actos solemnnes de desaggravo a Jesus Sacramentado.

No dia 23, ás 8 horas da manhã, pela primeira vez celebrou-se o incruento sacrificio de nossos altares, depois desse hediondo attentado. Foi celebrante o exm. monsenhor conego João Alves, havendo grande concurrencia de fieis a esse acto do culto catholico.

Terminada a celebração da Missa ao som do organ e dos canticos sagrados foi solemnemente exposto o SS. Sacramento, havendo durante o dia grande concurso de povo para adorar a Jesus no Sacramento de seu amor.

A Irmandade do SS. Sacramento, compenetrada de seus deveres, esteve sempre guardando o SS. Sacramento, durante a exposição das quarenta horas. A tarde desse dia houve identica solemnidade á da vespera.

O exm. sr. bispo diocesano foi recebido á porta da igreja com as cerimoniaes adequadas á sua alta categoria de principe da Igreja. O templo, brilhantemente illuminado a gaz, era insufficiente á onda sempre crescente de fieis, que queriam prestar homenagem ao seu Deus, ha poucos dias ultrajado nesse mesmo logar.

Depois do primeiro canto religioso, subiu á tribuna sagrada o conego Ezequias Fontoura que, profundamente emocionado diante da manifestação tão publica e tão solemne do povo desta capital, dissertou largamente sobre as tres phases do Sacramento Eucharistico. As tres epochas da vida eucharistica, a de seu segredo, a de seus triumphos e a da discussão, formaram o objecto de seu discurso, que foi ouvido em profundo silencio por esse povo sempre sequioso da palavra de Deus.

No dia 24, ás 11 horas da manhã, tivemos a missa pontifical por s. exc. revdmo., havendo por essa occasião magestosa e imponente solemnidade da sagração dos santos oleos.

Servirão de presbytero assistente o dr. arcipreste João Jacinto Gonçalves de Andrade, de ministro do báculo o conego chantre Francisco Pereira Jorge, de diaconos do solio, o conego thesoureiro - mór Augusto

A ORAÇÃO

Celeste emanação d'um Deos supremo,
Asylo sem cessar d'um peito afflicto,
Que inexgotável fonte de ventura
Em ti não acha um coração constricto?

Abraçada contigo a dor se cala
O pranto seca, o coração descança;
Si ao longe o Céu troveja n'um momento
De novo brilha o sol, volta a bonança.

A mãe, cheia de dor, que a Deos implora
A vida de seu filhinho querido
N'um momento repousa satisfeita
Salvo vel-o esperando a seu pedido.

Humidos olhos para o Céu erguendo
A filha julga ver a mãe, que chora,
Que sem cessar a Deos preces dirige
Que na terra a proteja, meiga, implora.

Quando affoita as procellosas ondas
Um lenho sulca, que a tempestade alcança
O nauta espera em ti, a ti s'entrega
D'elle foge o temor, brilha a esperança.

Acha o soldado
P'ra o coração
Grande conforto
Na oração
Se a consciencia
Nos diz peccaste
Logo pedimos
A Deos perdão
De nossas culpas,
De nossos erros
Tudo por meio
Da oração.

E. E. N.

NOTICIARIO

Padre F. Bellipario

No dia 7 deste mez, exalou o ultimo suspiro nesta cidade, com sessenta annos de idade, o padre Francisco Bellipario, natural de Napoles. Achava-se aqui em preparativos para regressar á sua patria, quando, ferido pela febre amarella, deixou de existir.

Não cumprariamos o nosso dever si deixassemos passar desapercibido esse facto doloroso para nós que testemunhamos o seu zelo em toda esta quadra epidemica.

Dois dias antes de enfermar, foi ao lazareto do Fundão e alli prestou soccorros espirituaes a varios italianos, contrahindo então a doença que, com tanta crueldade, devia tirar-lhe a vida.

No Céu encontrará a paga.

Triduo

O revmo. vigario de Santa Cruz, em cumprimento da determinação de S. Exc. Rvdma. fez em sua ma-

triz um triduo de desaggravo ás imagens de J. C. ultrajadas na sala do jury do Rio de Janeiro.

A concurrencia foi bem grande, apesar de haver pouca gente na cidade.

Isto prova ainda uma vez quanto está vivo no coração do povo o sentimento catholico.

Fallecimento

Falleceu nesta cidade, victimado por uma febre grave, o sr. Francisco Fragoso, nosso bom companheiro de trabalho.

A' sua exma. familia nossas condolencias.

Semana Santa

Com toda a solemnidade, effectuaram-se nesta cidade os actos da Semana Santa na matriz da Conceição.

O serviço de orchestra e banda foi dirigido pelo maestro Azarias e encarregaram-se dos sermões os revms. srs. conegos Correia Nery, padres Nicoláu Torsia e Jeronymo Worthy.

A concurrencia foi bem grande, principalmente na sexta-feira santa e domingo da Resurreição.

Cavalheiro e conego Muniz, de diacono do altar o conego Ezechias Fontoura, e de subdiacono o monsenhor conego João Alves.

Estiveram presentes os vigarios das parochias desta capital, professores e alumnos do grande seminario e todo o clero secular.

Os presbyteros estiveram paramentados de casulas, para tomarem parte na sagração dos oleos.

Nada faltou para o realce de todas as solemnidades por essa occasião celebradas.

O Sacramento continuou exposto até a noite, em que foram solemnemente concluidos os actos de desaggravo.

A's 6 horas da tarde a nossa cathedral estava completamente repleta de povo, quando entrou o exmo. sr. bispo diocesano.

Os boatos malevolamente espalhados não produzirão o effeito almejado.

Ao som dos canticos sagrados, os fieis esqueciam-se dos perigos ameaçados, para nos arroubos de sua fé adorarem o seu Deus occulto nas especies sacramentaes.

Nessa noite pregou o conego chantre Francisco Jacinto Pereira Jorge.

Em uma simples noticia, que já vai longa, sentimos não poder reproduzir os trechos de eloquencia de seu bem elaborado e deduzido discurso

Jesus, fonte de consolações para todas as classes sociaes, foi o importante assumpto de seu sermão eminentemente doutrinario e repleto de unção evangelica.

Terminou-se o acto religioso pelo canto da ladainha dos Santos e de um magestoso e harmonioso *Tantum ergo* em que tomaram parte diversos cantores de primeira força.

Concluidos os canticos sagrados, e exmo. sr. bispo diocesano deu a benção com o SS. Sacramento.

Durante uma hora o exmo. sr. bispo despediu-se do reverendissimo cabido, do clero e dos fieis, dando-lhes o seu sagrado anel a beijar.

As solemnidades celebradas foram um verdadeiro triumpho para essa religião, que é da maioria dos brazileiros, e que jamais será impunemente vilipendiada seja lá por quem fór.

Nossos cordiaes e sinceros parabens aos dignos promotores dessas solemnidades.

O clero paulopolitano nada tem a temer; a seu lado está o povo catholico, intrepido e corajoso na defesa de sua fé dezenove vezes secular, e firme no cumprimento de seus deveres.

A lucta a todos fortalece. Avante!

Mez de Maria

Sabemos que, com grande pompa, se fará o mez de Maria, durante o proximo mez de Maio, na matriz de Santa Cruz.

São festeiras as exmas. sras. dd. Thereza do Sagrado Coração e Maria de Moraes Salles.

Transcrição

Transcrevemos para as columnas de nosso jornal os diversos artigos escriptos no Rio de Janeiro a proposito do desacato consummado na sala do jury.

São peças brilhantes que mais uma vez vêm attestar a grandeza de nossa religião.

Sacrilégio

Com immenso pesar, soubemos que na noite de 13 para 14 deste mez, realisou-se na cathedral de S. Paulo um horrendo sacrilégio.

Penetraram occultamente na Sé e tendo arrombado o tabernaculo, arrancaram brutalmente a ambula deste santo e deposito espalharam pelo pavimento da igreja as particulas consagradas.

Não é a primeira vez que se praticam impunemente actos desta ordem.

Esperamos que a policia continue a desenvolver a actividade com que iniciou as primeiras informações, porque, alem de ser este facto um indisivel attentado contra a liberdade de consciencia, hoje garantida, é para os corações catholicos motivo de pesado lucto.

ANNUNCIOS

Loteria do Piauhy

E' innegavel que esta é uma das boas acreditadas loterias, seu agente em S. Paulo muitissimo attencioso; os premios são pagos immediatamente.

Comquanto nova, já tem dado muitos premios, e ultimamente foi vendida a sorte grande em Bragança.

As extracções ás sextas-feiras: bilhetes á venda no

Chalet do Coimbra

106—RUA DO COMMERCIO—106

YTU'

SEMENTES NOVAS DE HORTALICES

Chegaram ao armazem do

TONICO NARCISO

Rua do Commercio

YTU'

COMPANHIA INDUSTRIAL E EDIFICADORA

Secção commercial

VIDROS E PAPEIS PINTADOS

Grande sortimento de VIDROS para vidraças, brancos, lavrados e de cores

VIDROS DE ESPELHOS, para todos os tamanhos.

PAPEIS PINTADOS, enorme sortimento, belos padrões modernos, nacionaes e estrangeiros.

Espelhos para sala de visita, ricas molduras, vidros bisantés e a phantasia.

Lampeões para terreiros de fazenda, e plataforma de estações.

BONITAS LAMPADAS BELGAS para cima de mesa e suspensão, com ou sem abat-jours de porcellana.

Lampeões para gaz, de dous, tres e quatro luzes, bonitos desenhos chegados ultimamente da Europa.

MOLDURAS para quadros o que ha de mais chic nesse genere.

ESCADAS AMERICANAS

VENESIANAS de panno e palhinha, com bonitos desenhos para janellas.

OLEADOS, grande variedade para mesas, cores bellissimas.

TAPETES para salas, escadas e corredores, CAPACHOS com ou sem disticos, etc.

CESTAS para meninos de collegio.

CHAMINÉS para lampeões, enorme sortimento.

Oleo de linhaça

ALVAIADE DE ZINCO marca *Grillo e Ville Montagne* Sec ante, agua-raz, roxo-terra, roxo-rei, outras tintas vernizes copal, de Alambre, Corriage, Christal, Knottins, e muitos outros destes objectos de pintura.

TORCIDAS PARA LAMPEÕES, FONTES PARA AGUA, MANGUEIRAS, TORNEIRAS ES-GUICHOS para irrigações de ruas e jardins.

Quadros de oleographias finas, para ornamentação de salas, varandas etc.

Pintura, forração, de papel e decoração de casas

Trata-se todo e qualquer trabalho neste genere, tanto na cidade como fóra, para o que dispõe de peritos officiaes.

FUNILARIA

Executam-se trabalhos concernentes a arte de funiteiros, como seja canos de cobre, folha e zinco para beiradas de casas etc.

SECÇÃO HYDRAULICA

Tendo esta companhia recebido grande quantidade de canos desde 1/4 de polegadas até 2 polegadas de diametro não só de ferro como galvansiado e um bonito sortimento de lampeões para gaz, e dispondo de pessoal habilitado propõe-se a fazer canalisações de agua e gaz, por preços modicos, visto ter recebido os materias em boas condições do cambio.

Todos os pedidos e quaesquer informações sobre os artigos acima devem ser feitos ao gerente da secção commercial da companhia.

FRANCISCO CESARIO DE AZEVEDO

45 Rua B. do Jaguará N. 45

Marcenaria Paulista

DE

DOMINGOS FUMO

10 A RUA DE S. JOÃO 10 A

Trabalhos de Egreja, obras de entalhe, es-cultura, lettras, decoração e douração.

Aprompta-se altares com a maior perfeição, Especialidades em estatuas.

Attende-se a chamados para qualquer ponto do interior do Estado.

Não tem competidor em perfeição e em preços.

S. PAULO

TERRENOS A' VENDA

O abaixo assignado, tem para vender 200 alqueires de terras, sendo 60 de terras para a lavoura e com muita madeira branca e lenha, e 140 de campo de catingueiro. Estas terras estão distante do Salto uma legua e quarto e fica no bairro do Pirahy de Baixo.

JOAQUIM BUENO DE CAMARGO
Rua da Misericordia

TERRENOS

Nesta villa vende-se diversos lotes de terrenos proprios para construcções, os quaes estão collocados em logares muito salubre, podendo as vendas serem em lotes ou em todo conforme a vontade de comprador.

Para ver e tratar, nesta villa, com o proprietario.

Francisco Victor de A. Castanho

Camarões

A 2\$200 O KILO

No armazem de

ANTONIO PIRES DE CAMARGO

Y T U

AOS PADEIROS

Pasquale Martini tem para vender um cilindro em bom estado e que veio ha pouco tempo da Companhia Importadora de S. Paulo, proprio para padaria.

SALTO

AO CAVALLO BRANCO!!!

O abaixo assignado, proprietario desta officina, participa a seus amigos e freguezes que de hoje em diante ferra animal a 3\$000 sem distincção, tanto a portugueza como a ingleza.

101—RUA DE S. CRUZ—101

Francisco Martins de Oliveira

YTU'

SEM EXEMPLO

Kerozene "Brilhante" sabão oleina. Vellas de composição. Vassouras americanas, ditas de piaçaba, Farinha de mandioca, Gomma Gato (caixas sortidas,) arroz Iguape, dito "Java" vinho do Porto, dito branco e tinto, feijão preto, etc., etc.

Vendem Garcia Netto & C., por preços excepcionaes, que só visitando seu estabelecimento poderão seus freguezes verificar.

Rua do Commercio, 94

Y T U

CASAS A' VENDA

O abaixo assignado, tendo de retirar-se desta para Itú, afim de tratar de qualquer negocio, vende pelo preço de 8:000\$000 quatro casas, sendo uma no pateo da igreja, tendo esta no mesmo pateo um terreno de 90 e tantos palmos de frente e foi retocada geralmente, ha poucos dias; as outras tres estão retocando agora.

Fernando Dias Ferraz.

TYPOGRAPHIA

DA

"UNIÃO CATHOLICA"

SÃO PAULO